

Leitura: teoria e prática ao “rés-do-chão”

Aroldo José Abreu PINTO

Doutor em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP – Assis/SP.
Professor da Universidade de Marília/UNIMAR – Marília/SP e da Associação Cultural e Educacional de Garça/ACEG – Garça/SP.

PEREIRA, R. F.; BENITES, S. A. L. (orgs.). **À roda da leitura: língua e literatura** no jornal *Proleitura*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2004.

Conforme aponta o próprio título, **À roda da leitura: língua e literatura** no jornal *Proleitura* reúne uma vária gama de textos já publicados anteriormente em um periódico que circulou de junho de 1992 a fevereiro de 2000 e que contava com a contribuição de uma equipe de professores da UNESP/Assis, UEM/Maringá, UEL/Londrina e UFMS/Três Lagoas-MS, além de contribuições de outros professores de diferentes Instituições de Ensino Superior do Brasil. No seu conjunto, o livro é composto de 14 pequenos capítulos e uma apresentação, que informa aos leitores sobre esta identidade primeira da publicação.

Em cada capítulo, artigos de cunho mais teórico ou estudos ligados diretamente à aplicação em sala de aula, enfocam, de maneira concisa, mas com nítido embasamento, assuntos ora mais próximos da literatura, ora mais próximos da língua em sua utilização cotidiana. Assim, destacam-se temas como o contar histórias; o narrador e o seu papel na constituição dos significados do texto ficcional; as bibliotecas e sua importância histórica e social para o desenvolvimento cognitivo do ser humano; os desafios da leitura e da produção de textos e, conseqüentemente, a conquista dos sentidos contidos nestes textos pelo leitor; a tensão causada pela indicação ou leitura dos clássicos da literatura brasileira pelas novas gerações de alunos da rede pública e privada; a gramática e sua contribuição para o desenvolvimento das

habilidades lingüísticas exigidas do estudante; a relação professor/aluno e a representação do professor na literatura infanto-juvenil; a importância de Monteiro Lobato e Lygia Bojunga Nunes como marcos do gênero literatura infanto-juvenil brasileira; a necessidade da poesia, do “uso” e “abuso” do texto poético em sala de aula; e ainda, a crônica; a fábula; a parábola; o cômico e a representação do Natal.

Esta estrutura e variedade de assuntos abordados em **À roda da leitura**: língua e literatura no jornal *Proleitura* talvez possa sugerir, inicialmente, um trabalho fragmentado, constituído de textos aparentemente desconexos, reunidos a partir de diferentes discussões, situações, vivências e pesquisas. Porém, contradizendo qualquer argumento em oposto, o leitor poderá desfrutar de textos objetivos e profundos, com uma nítida “coluna vertebral” que norteia a leitura e que é possibilitada pela apresentação dos textos em blocos temáticos, que vão desde questões mais abrangentes como o contar histórias, a biblioteca e a leitura até o enfoque em autores específicos que contribuíram para a afirmação do gênero literatura infanto-juvenil no país. Alie-se a isso, ainda, uma profunda e recente discussão sobre o ensino da literatura e da língua no Brasil, possibilitada pela observação dos capítulos no seu conjunto.

Num momento em que os estudos na área ganham força, o livro torna-se uma ponte entre as principais idéias e conceitos veiculados e discutidos contemporaneamente por especialistas em língua e literatura e professores da rede de ensino pública e privada. Isso porque faz chegar à sala de aula, pela linguagem e concisão dos textos, os avanços das pesquisas e discussões engendradas nos últimos anos, sem as temidas “receitas” de atividades. Ao contrário, as propostas e discussões sugeridas, embasadas em estudos da área, só ganham significado na sua efetiva utilização e com a preparação do professor que irá executá-las. É aí que se apresenta **À roda da leitura**: língua e literatura no jornal *Proleitura*; como possibilidade de contato com os avanços dos estudos lingüísticos e literários.

Acadêmicos, professores, alunos, pesquisadores, entre outros, certamente encontrarão, neste trabalho, farto material para serem “mais competentes” no modo de conceber, de maneira ampla, a leitura.